

11



Congresso dos Metroviários

2º Caderno de Teses



Sindicato dos Metroviários de São Paulo

2º CADERNO DE TESES AO

11º CONGRESSO DOS METROVIÁRIOS

DIAS 26, 27, 28 E 29 DE MARÇO DE 2015

Neste 2º Caderno de Teses estão publicadas as teses divididas em 2 (dois) blocos e as Emendas, seguindo o temário do Congresso (**Conjuntura Nacional e Internacional; Movimento Sindical; Transporte; Opressões; Pauta de Reivindicação/Plano de Lutas; Organização de Base e Estatuto**).

No **1º Bloco** constam as teses do 1º ao 4º tema:
Conjuntura Nacional e Internacional, Movimento Sindical, Transporte e Opressões.

No **2º Bloco** constam as teses do 5º ao 7º tema:
Pauta de Reivindicação/Plano de Lutas, Organização de Base e Estatuto

A Comissão

1º BLOCO

TEMAS:
**Conjuntura Nacional e
Internacional, Movimento Sindical,
Transporte e Opressões**

TESE DE PARTE DA DIRETORIA DO SINDICATO, MILITANTES DA UNIDOS PRA LUTAR E TRABALHADORES INDEPENDENTES

CONJUNTURA NACIONAL/INTERNACIONAL

NA crise econômica iniciada em 2008 não foi superada. O epicentro foi EUA, depois Europa, o Norte da África e agora atinge a América Latina. Cada país atingido fica devastado, porque empresários e governos descarregam nas costas dos trabalhadores. Justamente aí que começam fortíssimas lutas, quando os trabalhadores se negam a pagar a fatura da crise provocada pelos empresários e banqueiros com a redução dos direitos trabalhistas conquistados à duras lutas. Nos EUA há lutas contra o corte de direitos sociais, contra o racismo e pela legalização dos imigrantes. A Primavera Árabe seguiu-se de levantes na Turquia e na Palestina. Na Europa, as greves são demonstrações contra os ajustes econômicos que, na Grécia, refletiu no triunfo eleitoral da dita esquerda Syriza. Na América Latina seguem confrontos em Lima, La Paz, Buenos Aires e Brasil.

Os governos do PT e do PSDB estão aplicando um forte ajuste contra os trabalhadores para aumentar o superávit primário e

pagar os juros da dívida pública. Com: corte de verbas no serviço público; demissões; aumento dos juros financeiros, das tarifas do transporte, da água e da energia elétrica e dos preços dos alimentos; cortes no seguro-desemprego, auxílio-doença e pensão por morte. Privatização da CEF por meio da “abertura do capital”, e, da volta ao regime de concessão para a exploração do Pré-sal. Tudo isso com o apoio do Congresso Nacional e uma “oposição”, fingida, que só quer o poder de volta.

Os escândalos na Petrobrás envolvendo vários partidos evidenciam que o PT terá dificuldades para controlar as lutas sociais e de manter coesa e unificada sua imensa base burguesa conseguida à custa da corrupção e fisiologismo.

A vitória na greve da Volks do ABC, greve dos professores do PR e as fortes lutas dos servidores do DF na virada de ano indicam provável dinâmica e fortalecimento na luta dos trabalhadores. Isso faz com que haja um salto nos enfrentamentos e na ruptura com o governo e as burocracias sindicais.

A oposição burguesa encabeçada pelo PSDB não tem moral para falar. Alckmin e os governos do PSDB são responsáveis pela ingerência dos recursos hídricos e pelo sucateamento do transporte público, e ainda atacam o nosso bolso com o aumento das tarifas dos serviços públicos e com a retirada de direitos dos servidores, como fez Beto Richa no PR.

Infelizmente não temos ainda uma nova direção que massifique a oposição de esquerda ao governo neoliberal do PT nem aos governos estaduais e municipais. CUT, CTB, Força Sindical e outras centrais fazem poucas críticas às medidas dos governos e não mobilizam os trabalhadores. A maioria das fortes greves deste ano contrariaram direções sindicais como na Volks do ABC e nos professores de Brasília.

Nossa tarefa, pelo peso do Sindicato dos Metroviários em SP, é ajudar a fortalecer e unificar as lutas, convocar outras categorias para sermos mais fortes. Construir fóruns e frentes de lutas, com propostas claras.

MOVIMENTO SINDICAL

Nossa greve em 2014 foi histórica. Enfrentamos Metrô, imprensa, PM, TRT, Alckmin e Dilma/Copa da Fifa.

A greve dos garis em pleno carnaval no RJ foi um exemplo da influência dos movimentos que surgiram em 2013. Depois sucederam a greve de professores de SP, a dos condutores, USP e as ocupações do MTST. A greve dos Metroviários de SP fez parte dessas grandes lutas.

Foi correto incorporarmos a questão da tarifa, do serviço público e a denúncia da corrupção no Metrô e na Copa.

Os atos tinham participação de usuários falando da corrupção dos governos. Em TAT disse a usuária: “não nos decepcionem, vocês têm que fazer a greve, enfrentar esses poderosos”.

O governo foi muito duro, pois o avanço dos metroviários contagiaria outras categorias, ameaçando a grande negociação da Copa da Fifa e as reeleições de Dilma e Alckmin. Os quais aplicaram a “Lei Antiterrorista” para evitar as manifestações e repressão violenta dentro das estações, detenções e demissões.

Infelizmente, falhas na orga-

nização da greve não permitiram nossa efetiva vitória. A maioria da diretoria do Sindicato abandonou a estratégia sobre o dia da greve, que seria às vésperas da abertura da Copa do Mundo. A greve iniciou numa quinta, perdendo força no fim de semana, se agravando com a falta de um Comando de Greve que faria avaliação diária do nosso movimento, assim ajudaria na organização e nos passos a serem tomados.

Em reuniões de conciliação reduziram nosso índice de 36% para 16%, e depois para 12% sem consultar a categoria, isso demonstrou aos patrões insegurança. Em assembleia ao propor intervenções da Dilma e do Comitê da Fifa, algozes dos trabalhadores, demonstraram desespero, bem como procurar Centrais governistas/patronais para intermediação no MTE.

Com esses erros não tivemos condições de organizar e preparar a categoria para prosseguir na luta como os garis no RJ, que reverteram 300 demissões, ou na greve da USP, onde a mobilização derrubou o corte de ponto, que Alckmin havia imposto. Se houvesse trabalho de base, a diretoria do Sindicato

deveria defender a continuidade da greve, assim reverteríamos as demissões.

Sobre Centrais Sindicais

Com tanta luta, precisaríamos de uma Central Sindical que unificasse a classe trabalhadora contra a lógica imposta pelo capital.

A CUT, que já foi classista, hoje está atrelada ao PT, a CTB está ligada ao PC do B, ambas no governo. A Força Sindical é ligada à patronal. A maioria das Centrais e sindicatos vive do Imposto Sindical e de conchavos entre patrões e governos.

Hoje nenhuma Central nos representa, por isso, nós da Unidos pra Lutar e independentes mantemos nossa postura de manter o Sindicato independente de Central.

Uma verdadeira Central Sindical classista, não atrelada a governo nenhum só pode surgir de lutas como a dos garis do RJ, dos metalúrgicos do ABC que enfrentaram “seu” sindicato na greve, de uma rebelião das bases que organize uma nova direção. Não queremos centrais decretadas, para repartir cargos e verbas.

TRANSPORTE

PÚBLICO, ESTATAL E DE QUALIDADE

Oassustador nível em que está a corrupção no transporte na cidade de São Paulo, principalmente no Metrô e CPTM. Necessita ser combatida.

O PSDB há 20 (vinte) anos governando o estado, aprofunda-se na roubalheira através do Propinoduto, não investe no transporte e nem nos trabalhadores; não expande as malhas metroferroviárias e não garante qualidade no serviço à população. Os usuários são transportados como sardinhas na lata nos horários de pico. E os trabalhadores se vêem ameaçados e com o quadro cada vez

mais reduzido, transportando mais usuários.

Por outro lado, o que se vê pelo país é um incentivo cada vez mais latente para que a população compre carro, estimulando assim o transporte individual, contribuindo com os congestionamentos, poluições, etc. A prefeitura de São Paulo investe em corredores de ônibus, ciclovias, mas ainda é muito tímida a ação.

A Linha 4 do Metrô atravessa uma crise, com atraso nas obras e dinheiro do estado “entrando pelo ralo”, nas linhas estatais, superfaturamentos com equipamentos e trens.

Nesse sentido, exigimos:

- 1. Fim das PPPs (Parcerias Público-Privada)**
- 2. Estatização da Linha 4-Amarela**
- 3. Que os governos invistam na malha metroferroviária**
- 4. Trens com operadores na cabine**
- 5. Convênios com estacionamentos nas periferias para que os metroviários não atravessem a cidade percorrendo quilômetros de distância para chegar ao local de trabalho**
- 6. Regulamentação da profissão metroviária**
- 7. Redução da passagem**

OPRESSÕES

Direitos da Mulher: No Brasil a cada 1h30min morre uma mulher por consequência da violência doméstica. A cada 2 dias uma brasileira (pobre) morre em clínicas de aborto clandestino devido a criminalização do aborto. Enquanto isso, o programa de combate à violência às mulheres sofreu um corte orçamentário de 22% por parte do governo e a Lei

Maria da Penha é ineficaz.

A cada R\$100,00 ganhos por um homem, uma mulher ganha R\$74,00, e para piorar convivem com a falta de creches públicas, falta de moradia, sofrem com o assédio sexual no trabalho, nos transportes públicos, etc.

Propomos reforçar na Pauta da Campanha Salarial as reivindicações da mulher, tais como

creche, função igual salário igual, e garantir uma campanha interna contra assédio e discriminação das chefias e exigir uma campanha de conscientização e punição aos assediadores no transporte e não vagão exclusivo, onde segregaria as mulheres.

Contra o racismo: Segundo o IBGE, o analfabetismo entre os negros é o dobro do que entre

brancos. As taxas de analfabetismo para a população de 15 anos ou mais de idade foram de 6,5% para brancos e de 14% para negros. No mercado de trabalho brancos ganham em média 40% a mais. Os negros representam 73% da população mais pobre do país – os brancos representam 26% entre os mais pobres e 86% entre os de maior renda.

Não existe “democracia racial no Brasil”. Os governos e os empresários utilizam o racismo como forma de aumentar a exploração do trabalho e diminuir os direitos sociais. A PM reprime majoritariamente jovens, pobres e negros e quando um jovem é pobre e negro então sofre três vezes mais. O racismo é institucional.

Contra a discriminação se-

xual: Os homossexuais sofrem discriminação que vai desde piadas, insultos, agressões psicológicas até a violência física e assassinato. Além do combate ao preconceito, é importante a luta pelos direitos sociais dos casais homossexuais tais como direito a adoção, casamento, herança, assim como a promulgação de uma lei que puna a homofobia.

Assinam este bloco de teses:

Alex Fernandes - OTM1 L3 - Diretor

Adelson Garcia - OTM2 (estação) L1 - Diretor

Ronaldo Campos (Pezão) OTM2 (tráfego) - Diretor

André Soares - Manut L5 - Diretor

Fabio Silva - Manut L5 - Diretor

Roldan - Manut VPN - Diretor

Rodrigo (Puff) - Manut L5 Diretor

Ricardo Santos (Pelé) OTM1 L3 - Diretor

Tiago Pereira - OTM2 (tráfego) - Diretor

Lisboa - Obras - Diretor

Alex Santana - OTM2 (tráfego) - Fenametro

Marcelo Soares - ASM L3 - Cipista

Weigert (Tito) - Manut VPN

Beatrice - OTM1 L5

Diego - Adm - CCO

Fernanda Barbosa - OTM2 (tráfego) L5

Kleber - Manut L5

Marcel - Manut L5

Rodolfo Molitor - OTM2 (tráfego) L1

Fogaça - OTM1 L2

Ricardo Silva - OTM1 L3

Gilberto Alves - OTM 2 (tráfego) L3

José Silvano - OTM2 (tráfego) L3.

TESE AÇÃO METROVIÁRIA

TRANSPORTE PÚBLICO EM SÃO PAULO

O transporte público é um direito básico de todo cidadão. Porém, diferentemente da saúde e educação, para se ter acesso ao transporte público é necessário pagar, e muito, para a utilização de um serviço que na prática não é público de fato.

O município de São Paulo não opera diretamente nenhuma linha de ônibus desde 1993, quando a antiga CMTC foi extinta, dando lugar à SPTRANS. Esse serviço é realizado por empresas privadas que oferecem um serviço de baixa qualidade, lucram muito e não são fiscalizadas como deveriam pela SPTRANS, conforme constatou auditoria externa realizada pela prefeitura em 2014.

AEMTU, que no passado operou várias linhas intermunicipais, inclusive o corredor de trólebus entre Jabaquara e São Mateus, atualmente terceirizou toda a operação, cabendo a ela apenas o papel de agência fiscalizadora. Resultado: todas as linhas de ônibus municipais e intermunicipais de São Paulo são operadas por empresas privadas, cujo principal interesse, obviamente, é o lucro, em detrimento da qualidade.

No sistema sobre trilhos (Metrô e CPTM) os problemas são inversamente proporcionais à extensão da rede. Obras superfaturadas, licitações fraudulentas, atrasos nas obras e superlotação em uma rede que deveria ser muito maior e abrangente para melhor distribuir o fluxo de passageiros.

A Linha 4-Amarela reflete bem a atual maneira de agir do governo do estado: é operada por um consórcio privado, através de uma PPP (Parceria Público-Privada), onde o Estado constrói com o dinheiro público e o consórcio apenas opera e recebe os lucros; está em obras desde 2004, sem previsão de término das quatro estações não inauguradas.

Como a prioridade é atender a sede por mais lucros dos patrões registrou-se um esquema de corrupção que envolve várias multinacionais. Os contratos para compra e manutenção de trens eram negociados entre as empresas concorrentes (19 envolvidas), que alternavam quem seria a ganhadora. Foram confirmados mais de R\$ 500 milhões de superfaturamento ao longo de 20 anos de governo do

PSDB no Estado de São Paulo, envolvendo os governadores Mário Covas, José Serra e Geraldo Alckmin.

A falta de planejamento urbano criou um cenário onde a grande maioria da população vive em regiões distantes dos postos de trabalho, fazendo com que diariamente ocorram as cansativas e demoradas viagens pendulares, da periferia ao centro expandido de manhã e o inverso ao final da tarde, gerando um colapso nos transportes públicos.

O transporte público pode e deve ser visto pelo poder público como um instrumento de apropriação da cidade pela população, facilitando o acesso a equipamentos públicos como teatros, parques, hospitais, etc., e não apenas ser tratado como o transporte da mão-de-obra das periferias aos seus locais de trabalho no centro expandido. Um transporte público e de boa qualidade é capaz de promover um enorme ganho na qualidade de vida da população, rompendo as barreiras de uma distância que não é apenas física. É principalmente social.

MOVIMENTO SINDICAL

A origem da opressão da mulher pelo homem está ligada a estrutura patriarcal na sociedade. É útil para os poderosos o máximo de divisões na classe trabalhadora, inclusive entre homem e mulher. O patriarcado enquanto sistema de dominação dos homens sobre as mulheres constitui-se num conjunto de valores que historicamente foram se estabelecendo e determinando lugares sociais e de poder.

A comemoração do dia 8 Março mostra que as mulheres nunca estiveram satisfeitas com essa situação. No Dia 8 de março de 1857, operárias têxteis de Nova Iorque reivindicavam melhores condições de trabalho. A greve foi reprimida com violência e 130 mulheres foram trancadas dentro da fábrica e incendiadas.

A sociedade machista, capitalista e opressora aumenta a desigualdade social para a mulher. Crescem os casos de assédios, violência, mercantilização e hipersexualização do corpo feminino. Atualmente a violência doméstica mata 15 mulheres/dia segundo pesquisa do IPEA.

O bacanal da FIFA e sua Copa em 2014 mostrou um Brasil obediente aos mandos das empresas que vendiam pacotes de Ingressos+Mulheres. A Globo não ficou para trás. O seriado “Sexo e as Negras” reforçou o estereótipo de que retratam as negras sempre com afazeres domésticos, corpo desnudo ou até como brindes, como fazem marcas de cervejas. Essa propaganda da mulher aumenta a violência contra as mulheres.

Com a dependência econômica a mulher fica subjugada, tornando as relações desiguais de poder e “espaços” atribuídos a homens e mulheres. Assim, a autonomia é um importante passo para a redução das desigualdades de gênero. Onde as mulheres tenham poder de decisão sobre suas vidas e corpos, rompendo as relações de subordinação, exploração e dependência que limitam suas vidas no plano pessoal, econômico, político e social.

O estado por sua vez ajuda a eternizar os afazeres domésticos para as mulheres. Segundo Ministério Público no estado de São Paulo o número chega a 127,4

mil crianças na fila de Creches, e esses números se concentram nas periferias. Já quando se precisa de uma delegacia da mulher não há atendimento a partir das 17 horas, nem em finais de semanas ou feriados. Isso se a mulher achar uma das 466 delegacias ou as 72 casas abrigo espalhadas nos 5500 municípios do Brasil.

Se não bastasse, as mulheres sofrem com a diferença salarial. Segundo o Censo 2010, 37,3% das famílias brasileiras são chefiadas por mulheres, sendo que a razão entre o rendimento médio das mulheres em relação aos homens é de 67,6% e estas são maioria, com 78,3%, no setor de serviços, que possui menor remuneração.

Diante destas condições a Tese Ação Metroviária aponta como saída o fim da opressão do sistema patriarcal, útil aos patrões, que condena às mulheres ao espaço privado, dupla jornada e menores salários. É preciso combater cotidianamente o machismo e a violência, fortalecer e apoiar que as mulheres ocupem espaços na sociedade para ampliar as conquistas femininas.

Assinam este bloco de teses:

Valmir Barbosa OTM II BFU, Clebson Aquino OPS L3, Antoni Carneiro EPB, Ricardo Senese OTM I BFU (Demitido na Greve), Anny Viana OTM I BEL, Sandro CCV Man Linhas 2, Rodrigo Lima OTM I LTR, Bruno Macedo OTM I BEL, Solange Silva OTM I BFU, Leila Andrade OTM I BFU, Diego Santos OTM I BEL, Edson Rocha OTM I BEL, Odean OTM II BEL, Yhoran Caetano OTM I BAS, Gustavo Matos OTM I REP, Marina Domingues OTM I TRI, Lucas Sousa OTM I VPT,

Katia Moura OTM I VGO, Diego Brianezi PIT, Elisabeth Takenaka OTM I CPR, Gilbenita OTM II TRAF, Diego Machado OTM I VGO, Milene Gonçalves Dias OPS CLI, Cáceres OTM I BEL, Adriano Souza OTM I BTO, Rafael Vidal OTM I CLI, Gustavo OTM II TRAF, DUDU PAT, Ricardo Furtado OTM I BGD, Danilo Manoel OTM I LUZ, Mario Tieni OPS L3, Valdelice Santos OTM I BEL, Joel Pais OTM II TRAF, Simone Silva OTM I ITQ

TESES INDIVIDUAIS

CONJUNTURA

Uma profunda crise alcança o centro do capitalismo e se agrava trazendo duras consequências econômicas e políticas para os trabalhadores. A classe dos capitalistas procura despejar sobre o povo as consequências dessa crise, fazendo aumentar a confrontação social.

Segundo a OXFAM, em 2016 a desigualdade social chegará a tal ponto que a parcela dos 1% mais ricos terá mais riqueza que os outros 99% da população. Ainda 1 bilhão de pessoas vivem com menos de US\$ 1,25 por dia, enquanto o 1% mais rico vive com a renda anual média de 2,7 milhões. Se a riqueza está mais concentrada, a pobreza e a fome cresceram. De acordo com a FAO, o número de pessoas com desnutrição alcança 2 bilhões.

São características da crise, além da destruição de emprego e diminuição dos direitos trabalhistas, elevação do preço dos alimentos, do custo de vida e o empobrecimento das massas, o enriquecimento da burguesia mundial, em particular da alemã e dos EUA, um pequeno nº de milionários na China e o aumento das guerras para saquear nações e controlar suas riquezas.

A luta dos povos

Os levantes populares na Tunísia, Egito e em outros países da África; as greves gerais na Europa, a revolta de junho em nosso país, etc., são exemplos dessa tendência. Além de importantes greves em 2014 nos EUA, Alemanha e China. Também em função das medidas econômicas adotadas pelos governos burgueses em favor de bancos e monopólios, cresce o descrédito das massas no Estado e em suas instituições, como Parlamento, União Europeia, FMI, OMC e ONU.

Brasil

Os efeitos da crise são fortemente sentidos em nosso país após o início do 2º governo de Dilma. Os capitalistas exigiram, e a presidente atendeu, a realização de um ajuste fiscal que só beneficia aos banqueiros e monopólios.

Para implantar esse ajuste, a presidente indicou para os cargos-chave no governo ministros que representam a direita e o conservadorismo. Na economia, o banqueiro Joaquim Levy, no desenvolvimento, o usineiro Ar-

mando Monteiro, na agricultura, a latifundiária Kátia Abreu e no ministério das cidades, o Maluf do século XXI, Gilberto Kassab.

Com um ministério desse tipo, não se pode esperar nada além de medidas antipopulares. As mudanças nas regras do seguro-desemprego; a privatização de parte da Caixa Econômica Federal através da abertura de capital deste banco público; os aumentos nas tarifas de energia e combustíveis; e o corte de verbas em várias áreas sociais, em especial a Educação com R\$ 7 BI de seu orçamento cortado, são exemplos dessas medidas.

O parlamento está cada vez mais surdo aos interesses populares. A eleição de políticos fisiológicos como Eduardo Cunha e Renan Calheiros para as presidências da Câmara e do Senado respectivamente, são expressão fiel de como processos viciados e interesses escusos ao povo dominam o trabalho legislativo. A consciência dessa realidade aumenta a importância da mobilização popular para impedir que a maioria dos brasileiros pague a conta do ajuste econômico que apenas aos ricos beneficia.

Assinam: Gilbenita e Diego Machado

TRANSPORTE PÚBLICO

Criação de espaço de defesa do direito do usuário.

Em primeiro lugar, entendendo que a categoria é conchedora das demandas requeridas no que diz respeito ao serviço de transporte metroviário, sendo capaz de propor soluções viáveis aos diversos problemas inerentes a ele. Em segundo lugar, entendendo que o Sindicato como entidade que tem por objetivo reivindicar um meio de transporte melhor e de qualidade, visualizo na solução dos problemas e amenização das dificuldades que os usuários enfrentam no seu dia-a-dia, formas concretas de contribuir com este objetivo.

A identificação dos responsáveis nas áreas envolvidas e a exposição dos casos ao público certamente contribuirão para que sejam colocadas em andamento análises e tratativas. Em contra-

partida, subsídios balizados pela experiência no sistema metroviário advindas de uma área com este caráter dentro do Sindicato, (preferencialmente com envolvimento das CIPAS), pode obter êxito no que está sendo proposto.

De maneira geral todas as reclamações devem ser ouvidas e registradas, todavia cabe aí a realização de uma triagem, evitando casos com argumentações inadequadas, cujos aspectos de sugestão ou mudança sejam prejudiciais aos trabalhadores, ao sistema ou ao seu entorno.

Os encaminhamentos colecionados devem ser armazenados e acompanhados até a solução ou conclusão do caso. As informações devem estar disponíveis para consulta e ter espaço nas publicações para divulgar os resultados internamente e dependendo do assunto na imprensa comum. A proposta desta tese recai portanto

na criação de uma área responsável em receber informações relativas a reclamações, sugestões, denúncias e outras informações do sistema metroviário e dar o devido encaminhamento no intuito de angariar informações e utilizá-las a nosso favor.

Em conclusão, este espaço poderá:

- Servir de indicador do interesse da empresa em realizar investimentos;
- Posicionar o Sindicato a favor dos interesses do usuário como um parceiro;
- Dar maior credibilidade às denúncias de corrupção e mau uso do dinheiro público;
- Prestar um serviço de utilidade pública com uma biblioteca para consulta;
- Mobilizar um maior número de pessoas interessadas na melhoria do sistema.

Assina: Miron

TESE – RESOLUÇÃO DO 9º ENCONTRO DE MULHERES

1. Lutas gerais das mulheres trabalhadoras

a) Proposta de Resolução Sobre Conjuntura

- Lutar contra a Retirada de direitos, pela revogação das MPs 664 e 665;
- Participar da luta pela água;
- Participar e impulsionar as lutas contra as demissões e contra o aumento das passagens;
- Que o dia 8 de março e o 25 de novembro são parte do calendário de lutas;
- Campanha pela Readmissão dos 42 demitidos como um dos eixos da campanha salarial.

b) Propostas de luta para o Combate à violência contra a mulher

- Aplicação e ampliação da Lei Maria da Penha, com mais delegacias da mulher, construção

de casas-abrigo, construção de centros de referência da mulher e de punição aos agressores;

- Campanha de 1% do PIB para o combate à violência contra as mulheres;

Passarabaixo assinado em toda categoria;

c) Sobre a luta por um transporte público, gratuito, estatal e de qualidade:

- Lutar pela expansão da malha metroferroviária na cidade de São Paulo e em todo país, como parte da luta pelo transporte público e também para evitar a superlotação que proporciona ambiente favorável ao assédio. Essa expansão não pode se dar via PPPs, pois o transporte deve ser público, com investimento do dinheiro público dos estados, em níveis federal e estadual com con-

trole de trabalhadores e usuários.

- Lutar pelo investimento de 2% do PIB no transporte, triplicando a rede metroviária, e ampliação dos corredores de ônibus;

d) Sobre a luta em defesa da saúde da mulher trabalhadora:

- Defesa de educação sexual para escolher contraceptivos fornecidos pelo Estado para prevenir e direito ao aborto garantindo pelo SUS para não morrer

- Direito a plena maternidade: pela ampliação de vagas em creches e escolas públicas, criação de lavanderias e restaurantes públicos

- Saúde pública gratuita e de qualidade para todas. Estatização do SUS!

- Lutar pela vacina contra o HPV pública.

2. Proposta para o Sindicato organizar junto à categoria

- Intensificar mecanismos de aproximação entre metroviárias e usuárias do metrô

- Ampliar a Campanha Contra o Assédio Sexual dentro do transporte público que deve ter a participação da CIPA e do Sindicato;

- Realizar uma pesquisa junto à população sobre a necessidade

do vagão exclusivo e de outras medidas para combater o assédio sexual no metrô.

- Lutar pela punição aos agressores;

- Fazer bottons para a campanha “basta de assédio”

- Criar um espaço do Sindicato

como o e-mail da Secretaria de Mulheres, para que as metroviárias possam denunciar os casos de assédio sexual presenciados nos locais de trabalho, tal recurso servirá para notificação alternativa dos casos;

- Criar um espaço no site e no facebook para que possam ser feitas denúncias.

- Produzir cartilhas educativas sobre assédio moral e sexual para a categoria, com destaque para a situação das mulheres.

- Produzir material de orientação sobre as circunstâncias e perfil dos casos de assédio sexual no metrô, a fim de informar as mulheres e ajudá-las a se defender.

- Organizar reunião com as mulheres, em especial as jovens cidadãs e terceirizadas nos locais de trabalho, para orientar e discutir os casos de assédio moral e sexual de chefia, colegas e usuários.

- Impulsionar uma campanha de conscientização dos trabalha-

dores e trabalhadoras contra o assédio moral e sexual no ambiente de trabalho.

- Organizar debates entre metroviários e usuários sobre o tema do assédio no metrô

- Campanha contra o assédio com fotos nos locais de trabalho

- Carta aberta distribuída com apitos.

- Organizar Cine-debate sobre opressões, passando filmes que mostrem a situação e a luta de mulheres negras e LGBTTs com alguma periodicidade.

- Criação de uma Secretaria

LGBT no Sindicato, com a realização de pelo menos uma semana de cultura e debates sobre o tema. Produzir uma cartilha para informar e combater a homofobia entre os colegas de trabalho.

- Construir o ato do dia 8 de março, com um bloco classista e anti-governista, com confecção de faixas, coletes contra o assédio, a violência e o racismo

- Buscar esclarecimento sobre o Selo da Diversidade.

- Realização de questionário para sintetizarmos as demandas de raça, gênero e orientação sexual.

- KIT Anti-Homofobia

3. Proposta de emendas à pauta da Campanha Salarial 2015

a) Sobre a luta pela melhoria do transporte público e das condições de trabalho dos funcionários:

- Exigir contratação imediata de funcionários, liberação dos convocados para exame médico do último concurso, para reposição do quadro das estações, tráfego, segurança, manutenção e administração.

- Efetivação dos terceirizados, jovens cidadão e estagiários.

Fiscalização e comprometimento do Metrô no bem estar e nas garantias trabalhistas dos funcionários terceirizado, jovens aprendizes e estagiários

b) Sobre o combate ao assédio sexual e a violência contra a mulher no transporte público:

- Que o Metrô finance atendimento médico e/ou psicológico

para as vítimas de assédio ou violência no metrô.

- Que o Metrô forneça espaço para a Secretaria de Mulheres do Sindicato fazer uma campanha contra o assédio e a violência

- Exigir que o Metrô disponibilize kit de roupas para as vítimas de violência, uma vez que precisam apresentar a vestimenta com resíduos para prova da violência.

- Exigir que tenha um protocolo de notificação de casos de violência próprios do metrô, para que sirva de banco de dados estatísticos.

- Exigir o funcionamento de uma delegacia de mulheres na estação Sé, a priori. Além da garantia de atendimento médico-psico-social às vítimas.

- Adequação da Delpom para

atendimento de mulheres vítimas de violência.

- Exigir mais contratação de funcionários para as estações e mais mulheres para o setor de segurança.

- Exigir um treinamento que contemple, de fato, uma preparação para atender aos casos de violência sexual ocorridos no metrô.

- Intensificar as campanhas educativas de combate ao assédio sexual no metrô. Exigir ainda que o Sindicato tenha espaço para fazer essas campanhas nas plataformas do metrô.

- Que o Metrô produza um kit anti-homofobia para metroviários, terceirizados e jovens-cidadãos.

c) Sobre o combate à violência e assédio contra a mulher metroviária:

- Exigir direito à licença

remunerada para as vítimas de violência ou assédio;

- Exigir do metrô que o Sindicato tenha espaço no treinamento dos novos metroviários e também dos jovens cidadãos, para discutir temas como o assédio moral e sexual;

- Exigir do Metrô que o Sindicato também tenha espaço de discussão com os terceirizados e jovens cidadãos que já estão trabalhando.

d) Sobre a saúde da mulher

metroviária:

- Exigir do Metrus grupo de acolhimento de Parto Humanizado

- Que a Metrus organize uma campanha contra violência obstétrica: Contra a episiotomia, assistência de enfermeiras obstétricas e doula

- Lutar para que haja cobertura de Parto Humanizado pela Metrus

- Por lavanderias, restaurantes

e creches gratuitos nos locais de trabalho (com efetivos e não empresas terceirizadas) para acabar com a dupla jornada

- Que a Metrus aceite companheiros/as apenas com apresentação de união estável

- Que os avôs e avós metroviários com guarda dos netos possam colocar os mesmos como dependentes do Plano de Saúde

- Que a Metrus forneça a vacina contra o HPV

4. Proposta de Alteração dos Tópicos da pauta da Campanha Salarial

30.1 – E que este serviço não seja terceirizado. (inclusão) (creche)

43.1 - Mudar o “frequentemente” para trimestralmente. (alteração) (periodicidade da reunião da comissão de ações afirmativas

43.2 – Que essa Comissão sobre ações afirmativas utilize a pesquisa de diversidade feita pelo Metrô e o censo do Sindicato para embasar a Comissão de Empregados.

43.8 – Implementar cotas raciais e cotas para mulheres nos cargos de chefia, de forma proporcional: quando for movimentação

interna será proporcional ao número de mulheres e negros dentro da Cia. Em caso de movimentação externa, proporcional ao número de mulheres e negros inscritos. Além disso, ter no mínimo, 20% de mulheres no OPS.

45.6 – Pagamento de PR Integral para quem utilizou o direito de licença maternidade ou paternidade

62.2 – Fundamentar essa defesa com base também no Estatuto do Idoso/ampliar a idade de acompanhamento para 18 anos.

62.15 – Quando trabalhar no dia de Ponto Facultativo

converter em crédito 043.

62.16 – Abono de ausência de meio período para comparecer às reuniões de pais nas escolas, para filhos de até 14 anos.

68.3 – Garantia de Licença Médica de 30 a 60 dias para mulheres vítimas de aborto.

72.2.7 – O Metrô deve garantir disponibilidade de uniforme e EPI, em todos os modelos e numeração, a todos os empregados e empregadas

72.38 – Também deve garantir ou ressarcir o custo dos serviços de ajuste de alfaiataria/costura.

5. Licença maternidade e paternidade

- Ampliação da licença maternidade para 1 ano e paternidade para 4 meses, rumo a igualar a licença da mãe

72.28.2 – Incluir enfermeiro

do trabalho na Comissão.

Parágrafo 1º - Incluir além de racismo, machismo e homofobia.

75.7 – Questão dos OTM1 Part-time Plataforma: extinção dessa modalidade de contratação. Dar treinamento completo e contratar para período integral.

2º BLOCO

TEMAS:

**Pauta de Reivindicação/Plano de
Lutas, Organização de Base e
Estatuto**

TESE DE PARTE DA DIRETORIA DO SINDICATO, MILITANTES DA UNIDOS PRA LUTAR E TRABALHADORES INDEPENDENTES

CAMPANHA SALARIAL E PLANO DE LUTAS

Na Campanha Salarial de 2015 enfrentaremos o mesmo Alckmin truculento e ainda teremos que reerguer a autoestima da categoria, pois as demissões na greve de 2014 ficaram marcadas. Herdamos um modelo de negociação que já está ultrapassado e sabemos que a empresa não tem autonomia na mesa.

Ressaltamos a necessidade de manter nossas reivindicações estruturais como transporte público, estatal e de qualidade; redução da tarifa; expansão nas linhas; concurso público; fim da corrupção e cadeia aos bandidos do “trensalão”.

Mas nossa Campanha só esquenta mesmo nas últimas rodadas de negociações, quando efetivamente o governo entra em ação e os índices econômicos vêm à mesa, ou seja, quando discutimos salários, vale-refeição, vale-alimentação, periculosidade, equiparação,

plano de carreiras, plano de saúde, jornada, estabilidade no emprego, escalas etc.

Nesse sentido, precisamos elencar nossas prioridades na pauta de reivindicações e exigir a presença do governo, pois dessa forma proporcionaremos a possibilidade de discutir centralmente os pontos vitais da categoria e assim avançar nas reivindicações históricas.

Elaborar uma estratégia na Campanha para estarmos fortes e unificados, buscar a unidade com os movimentos sociais, com os trabalhadores de outras estatais e sobre tudo, com as categorias do transporte coletivo.

Aprovar um Comando de Greve eleito na primeira assembleia da Campanha Salarial e criar um Fundo de Greve com 1% da contribuição espontânea dos trabalhadores que ganham processos judiciais com conta específica e administrada por uma direção também eleita pelos trabalhadores.

Temos que negociar a PR separadamente da Campanha Salarial, pois a empresa pode usar como “moeda de troca” esse direito dos trabalhadores. E também precisamos retomar nossa PR igualitária e exigir que não se imponha metas.

Mas precisamos abrir um debate na categoria sobre essas metas, pois elas existem e, através delas, a empresa vem reduzindo o valor. Portanto, teremos que estudar e impor que as metas que nada têm a ver com o trabalhador metroviário não faça parte da mensuração e ainda exigir que ganhos com propagandas nos espaços do Metrô contabilizem no valor.

Também devemos questionar, até na justiça se for o caso, a condição dos negociadores por parte da empresa. Eles representam o corpo diretivo da Cia., por isso querem a proporcionalidade. Será que não seria uma espécie de improbidade? Negociam pagamentos maiores da PR para eles mesmos!

ORGANIZAÇÃO DE BASE

Propomos a manutenção do Conselho Consultivo da categoria, nos moldes do Estatuto, com reunião trimestral da Diretoria, cipeiros, delegados sindicais e ativistas. Por sinal, ele não esta funcionando de forma adequada e teria sido de grande

utilidade na última greve. Por isso, propomos que ele seja utilizado na Campanha Salarial para fortalecer a nossa mobilização.

Levando em conta a nossa proposta e instaurar a Eleição Proporcional por chapa e voto nominal nas áreas, um dos métodos mais

democráticos de organização sindical, não cabe que o Conselho seja deliberativo, pois alteraria a relação de representatividade determinada nas urnas. Por isso, deve continuar a ser consultivo. Em situações mais decisivas como uma greve quem define é a assembleia geral.

ESTATUTO

Aeleição para a Diretoria e Conselho Fiscal será realizada através da Proporcionalidade Direta na base, em urnas. A inscrição será por chapas. A eleição dos membros da Diretoria será nominal, ou seja, "Nome a Nome na Área". A chapa que não obtiver na votação no mínimo 10% de diretores de base não poderá compor a Diretoria, distribuindo-se as vagas entre as chapas que obtiverem 10% ou mais. Já no caso da ordem de escolha dos cargos na Coordenação Executiva e Conselho Fiscal será feita em base a Proporcionalidade Qualificada expressa da seguinte forma, para garantir que todas as chapas tenham o mesmo direito: I) O número de votos de cada chapa se divide x1, x2, x3, x4, x5 (quantas vezes seja necessário); II) Os números resultantes, de maior a menor determinarão a ordem de

escolha dos cargos, da 1^a à ultima vaga a escolher; III) Em caso de empate escolhe quem ainda não fez escolha. Não se trata de regras mágicas, apenas mecanismos que nos permitam ter debates mais saudáveis para ficarmos unidos e mais fortes contra os inimigos dos trabalhadores. Que a base decida os rumos do Sindicato!

A Diretoria será Colegiada. A Coordenação Executiva será composta por 3 (três) Coordenadores-gerais, todos com o mesmo peso, eliminando-se os cargos de presidente, vice e secretário geral.

O mapa das áreas para a eleição conterá vagas em 5 áreas definidas assim: 1-Operação, 2-Manutenção, 3-Edifícios da Administração/CCO prédio, 4-Obras e 5-Aposentados. As chapas concorrentes deverão apresentar nomes em pelo menos

3 das 5 áreas citadas. O Plenário do Sistema Diretivo (Diretoria) será eleito integralmente Nome a Nome na Área, através de Chapas inscritas. O Plenário ou Diretoria estará composta por um número de membros de 1 diretor a cada 170 trabalhadores na base (dando hoje um número total aproximado de 59 diretores), dentre eles será eleita a Coordenação Executiva e o Conselho Fiscal pela Proporcionalidade qualificada. As chapas devidamente inscritas deverão apresentar um número mínimo de candidatos equivalente ao número de vagas da Executiva somado ao Conselho Fiscal.

Secretarias

As secretarias têm que cumprir metas e objetivos. O balanço da diretoria e de cada secretaria será realizado anualmente.

Assinam:

Alex Fernandes - OTM1 L3 - Diretor
Adelson Garcia - OTM2 (estaçao) L1 - Diretor
Ronaldo Campos (Pezão) OTM2 (tráfego) - Diretor
André Soares - Manut L5 - Diretor
Fabio Silva - Manut L5 - Diretor
Roldan - Manut VPN - Diretor
Rodrigo (Puff) - Manut L5 Diretor
Ricardo Santos (Pelé) OTM1 L3 - Diretor
Tiago Pereira - OTM2 (tráfego) - Diretor
Lisboa - Obras - Diretor
Alex Santana - OTM2 (tráfego) - Fenametro
Marcelo Soares - ASM L3 - Cipista

Weigert (Tito) - Manut VPN
Beatrice - OTM1 L5
Diego - Adm - CCO
Fernanda Barbosa - OTM2 (tráfego) L5
Kleber - Manut L5
Marcel - Manut L5
Rodolfo Molitor - OTM2 (tráfego) L1
Fogaça - OTM1 L2
Ricardo Silva - OTM1 L3
Gilberto Alves - OTM 2 (tráfego) L3
José Silvano - OTM2 (tráfego) L3

TESE AÇÃO METROVIÁRIA

ORGANIZAÇÃO DE BASE

A história do movimento sindical brasileiro é repleta de greves e mobilizações históricas em defesa de melhores condições de trabalho, salário e redução da jornada. Em 1917 ocorreu uma greve geral em São Paulo que uniu, pela primeira vez, trabalhadores de vários segmentos.

Os trabalhadores foram melhorando sua organização e a luta de nossa classe sempre foi alvo de perseguição política e repressão. Os patrões e seus governos sabem que precisam quebrar a organização sindical para impedir a construção das greves e assim manter a posição de domínio e aumentar seus lucros sobre nossa exploração.

Em contra partida os trabalhadores sempre buscaram sua unidade. Em 1946, foi fundado o Comando Geral dos Trabalhadores que uniu sindicatos do país após um período de repressão da ditadura Vargas. Os trabalhadores nunca estiveram satisfeitos com as injustiças e mesmo debaixo da ditadura militar várias greves foram organizadas. O expoente movimento grevista do ABC, em 1978/79/80 trouxe a organização

da classe para um novo patamar. Este processo originou a CUT que naquele momento impulsionou a luta em todo país.

Mesmo que a ditadura tenha acabado, os torturadores e assassinos não foram punidos. Suas práticas repressivas permanecem até hoje e eles mantêm posição de poder. A clara perseguição às lideranças de nossa última greve com demissões políticas é a prova. Os requintes de crueldade permanecem e demitir no Natal é só um presentinho da política repressora.

Mesmo sob essa repressão, nossa greve mostrou a força que união tem e é o único caminho seguro para obtermos mais conquistas econômicas e a volta de todos demitidos mesmo sob condições adversas.

Entretanto, é importante registrar a crítica pela não organização do Comando de Greve que é um instrumento fundamental para democratizar e ampliar participação nas discussões sobre as definições e táticas de nossa greve. Diminuindo assim a possibilidade de erro e apoiando a mobilização das bases.

Outra face da repressão foi o

papel que mídia cumpriu durante nossa greve. As grandes mídias articularam um grande ataque ao direito de greve e buscavam retratar o caos na cidade; mas, pouco mostrou que há anos negociamos nossas pautas e somos enrolados.

Diante desta situação, tra-zemos como proposta utilizar o dinheiro do Imposto Sindical para fazer campanhas de impacto na mídia pela melhoria do transporte público e que denuncie os casos de corrupção no metrô. O dinheiro do imposto sindical deve ter uma conta específica e usado apenas para este fim. O Sindicato mantém sua sobrevivência através da contribuição da categoria.

Desfiliação do sindicato fortalece a empresa, piora os acordos coletivos e divide a categoria.

A entidade sindical metroviária existe há muitos anos e independente de quem estava na diretoria, com erros ou acertos, a luta da categoria organizada através do Sindicato é que permitiu vitórias econômicas e políticas. A desfiliação enfraquece a entidade e facilita a divisão entre os setores da categoria.

Assinam:

Valmir Barbosa OTM II BFU, Clebson Aquino OPS L3, Antoni Carneiro EPB, Ricardo Senese OTM I BFU (Demitido na Greve), Anny Viana OTM I BEL, Sandro CCV Man Linhas 2, Rodrigo Lima OTM I LTR, Bruno Macedo OTM I BEL, Solange Silva OTM I BFU, Leila Andrade OTM I BFU, Diego Santos OTM I BEL, Edson Rocha OTM I BEL, Odean OTM II BEL, Yhoran Caetano OTM I BAS , Gustavo Matos OTM I REP, Marina Domingues OTM I TRI, Lucas Sousa OTM I VPT, Katia

Moura OTM I VGO, Diego Brianezi PIT, Elisabeth Takenaka OTM I CPR, Gilbenita OTM II TRAF, Diego Machado OTM I VGO, Milene Gonçalves Dias OPS CLI, Cáceres OTM I BEL, Adriano Souza OTM I BTO, Rafael Vidal OTM I CLI, Gustavo OTM II TRAF, DUDU PAT, Ricardo Furtado OTM I BGD, Danilo Manoel OTM I LUZ, Mario Tieni OPS L3, Valdelice Santos OTM I BEL, Joel Pais OTM II TRAF, Simone Silva OTM I ITQ

TESES INDIVIDUAIS

ORGANIZAÇÃO DE BASE

ESPAÇO CULTURAL

Todos nós sabemos a importância da cultura na vida do trabalhador. É um importante instrumento de expressão e de resistência à cultura de massa propagada pela classe dominante. O Sindicato não poderia ficar alheio a esse importante instrumento de conscientização e de aprendizado.

Historicamente, o Sindicato já vem participando na realização de diversos eventos culturais. Nossa proposta é que o Sindicato intensifique seu papel de propagador de atividades culturais materializando em um espaço determinado para que haja atividades permanentes.

Nossa intenção é intensificar

os eventos culturais na denominada “Área de Lazer” situada ao lado do Sindicato. Esta área será de extrema importância para concretizar os trabalhos culturais como espaço de apresentação, de organização e de armazenamento dos materiais culturais, além de um espaço voltado para confecção de peças artesanais, performances musicais e teatrais. No entanto, as atividades de reservas desta área serão mantidas, respeitando a ordem de reserva, a proporcionalidade e a importância do evento.

Acreditamos que atualmente o espaço conhecido como “Área de Lazer” não está sendo utilizado

em sua plenitude, com os devidos cuidados e monitoramento. Novas atividades podem ser executadas nesse espaço.

Para manutenção deste projeto, será necessário que a verba adquirida através das reservas da área de lazer e da quadra do Sindicato, via Departamento de Esporte, Cultura e Lazer, seja revertida para fins culturais e esportivos. Essa ação deve ocorrer em consonância com o Departamento Financeiro.

Diante dos fatos aqui apresentados, contamos com a compreensão e colaboração dos delegados representantes da categoria metroviária no Congresso de 2015.

Assinam:

Zilmar Brito (GLG / ICQ)
Westphalen Monteiro (GLG / PGE)
Paulo Costa (GLG / ACT)
Henkel (GLG / ADC)
Vicente Caetano (GLG / PGE)
Eduardo Santos (GLG / ADC)
Eduardo Souza (GLG / PGE)

PAUTA DE REIVINDICAÇÃO

Diante da situação de constante risco tanto aos usuários quanto aos funcionários em relação ao grande número de acidentes ocorridos e aos que podem ocorrer nas plataformas das estações, onde nem sempre são ações suicidas, mas muitas vezes devido à superlotação, usuários caem na via se lesionando ou chegando até à morte e por consequência causando abalo psicológico tanto nos operadores de trem como nos agentes de estação e seguranças que fazem o pronto atendimento às vítimas se expondo inclusive a contaminações por doenças e fluídos corpóreos. Além de situações de agressões a funcionários, como o recentemente ocorrido na plataforma da Estação Campo Limpo, na Linha 5 Lilás, onde um segurança na atribuição de suas funções foi arremessado para a via por um usuário, o que ocasionou várias lesões e consequente afastamento do segurança.

Atualmente, quando ocor-

rem estes acidentes, além de todo o risco à saúde e segurança dos trabalhadores e usuários, também é gerado todo um prejuízo operacional devido a paralisação do sistema que acarreta em mais superlotação e mais falhas culminando num prejuízo financeiro ao sistema metroviário.

Hoje, tanto na Linha 4-Amarela, como em parte da Linha 2-Verde do Metrô, existem estas portas de plataforma, porém apesar da diminuição dos acidentes, o sistema ainda que em funcionamento, não basta apenas reivindicarmos sua instalação sem que seja garantida a sua funcionalidade operacional e a segurança de todo o sistema.

Contudo, nós, metroviários, devemos sim lutar para que alcancemos mais este item de segurança, inclusive sanando os problemas de falhas das portas de plataforma existentes e em funcionamento nas estações do Metro.

Vale lembrar que esta luta não

será fácil pois tais obras estão relacionadas à corrupção de grandes empresas e o governo do Estado de São Paulo, no comando do PSDB há mais de 20 anos, envolvidos em várias denúncias no Ministério Público quanto aos valores dos contratos, a qualidade dos serviços e o desvio de dinheiro público.

Portanto, esta é uma briga contra os grandes do capital que visam somente lucros em detrimento da segurança pessoal e operacional.

Tendo todo o exposto acima, se fazem necessárias a implantação e instalação de portas e/ou bloqueios de plataformas, com um sistema adequado tanto à segurança como ao funcionamento operacional e à readequação dos sistemas dos trens, vias e treinamentos adequados a todo o quadro operacional e da manutenção, de forma a viabilizar o correto funcionamento de tais portas, ou bloqueios e sistemas com total segurança tanto para os usuários quanto para os funcionários.

Assina: Airton "Pinguim"

ORGANIZAÇÃO DE BASE

Prazo determinado para o Sindicato ajudar os demitidos de 3 anos ou menos. Porque: prazo necessário para se fazer um técnico e capacitar-se , que é de 1 ano e meio e arrumar um trabalho.... continuar com o apoio jurídico....

Não ao desconto sobre PR ou qualquer outro tipo de gratificação extra, salário...

Já que o Metrô não abre mão das metas então que sejam segregadas:

O que for meta operacional para o pessoal operativo e o que for metas de construção, obras fora do prazo e afins para quem de direito como engenheiros, diretores e cargos responsáveis indicados ou não....

E que seja reduzido o prazo que hoje é de 18 meses para o primeiro congresso para no máximo 6 meses após a posse....

Não se deve ceder a sede do Sindicato para NENHUM tipo de manifestação político-

partidária e menos ainda permitir que partidos políticos aliados ou não se manifestem ou opinem em assembleias de interesse da categoria.....

E sendo possível coibir qualquer tipo de apoio, manifestação ou propaganda partidária em nosso Sindicato, e sendo provado a violação da regra o integrante sendo de qualquer escalão será exonerado imediatamente...

Assinam: *Cinthia Roberta Caumo Graciano - ASM I*

EMENDAS

EMENDAS 1º CADERNO

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Movimento Sindical

Vivemos um momento de ataque aos trabalhadores e suas organizações de classe. A ofensiva das classes dominantes tem o objetivo de condenar os que lutam.

A classe trabalhadora deve organizar uma Central Sindical Unitária, de baixo para cima, capaz de unir o conjunto do movimento sindical com independência política frente ao capital, aos patrões

e governos. Entendemos que essa construção deverá levar em conta uma concepção de classe e de massas e democrática capaz de ultrapassar os ataques do capital e da política neoliberal do atual governo.

Hoje não existe uma Central que cumpra esses requisitos. O tipo de visão predominante é confessional, na qual cada agrupamento

político tem a sua correspondência direta em uma central sindical, e tem contribuído para a fragmentação da classe trabalhadora.

Os metroviários devem manter-se independentes de centrais sindicais, buscando a unidade e lutando ao lado de outras categorias e movimentos sociais contra os ataques de quaisquer governos.

Assina: Tays

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Pauta de Reivindicação

A validade dos concursos internos será de um ano, prorrogado

por mais um, ou enquanto houver vagas para aquela função.

Assina: Dagnaldo Gonçalves

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Pauta e plano de luta

Entendendo que a luta da categoria pela readmissão segue como uma das nossas principais batalhas, tanto dos demitidos de 2014 como os de 2007. Que a categoria segue firme nessa luta e, além disso, faz

um esforço financeiro para custear ajuda de custo aos demitidos políticos. Sendo coerente com esse esforço, propomos:

- que os demitidos de 2007 ou

de 2014 que já tiverem outra fonte de renda não recebam mais essa ajuda de custo da categoria através do Sindicato.

Assina: Narciso

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Pauta e Plano de Luta

RÉGUA SALARIAL - PAUTA

Na Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô existem réguas salariais distintas para atividades com igual valor.

No sentido de corrigir estas distorções o 11º congresso delibera:

1º) Pela equiparação da régua salarial de Oficial Manutenção Industrial com Oficial Veículos.

2º) Pela equiparação da régua salarial do Oficial Manutenção Instalações II com Oficial Manutenção Industrial.

3º) Pela equiparação da régua salarial do Oficial Logística Almoçarifado I com Oficial Manutenção Industrial.

- 4º) Pela equiparação da régua

salarial dos Técnicos Sistemas Metroviários com Técnico Inspeção Equipamentos.

5º) Pela equiparação da régua salarial de Analista de Desenvolvimento Gestão III com Analista de Informática III.

Assina: Sérgio Carioca

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Pauta e plano de luta

PLANO DE SAÚDE - PAUTA

O 11º congresso delibera:

1º) Pelo aporte de recursos pela Companhia do Metropolitano de

São Paulo – Metrô de 15,30% da folha de pagamento sobre 13º Salário e Participação dos Resultados

– PR para o Fundo de Subsídios aos Aposentados – FSA para redução da mensalidade dos planos de

saúde dos aposentados.

2º) Pelo aumento do aporte de recursos pela Companhia do Metropolitano de São Paulo – Metrô de 15,30% para 18,31% sobre a folha de pagamento para o plano de saúde para o Metrus Saúde Integral - MSI.

3º) Metrus Saúde Integral – MSI aos aposentados cuja implantação deverá passar por um Plebiscito, considerando os seguintes quesitos: a) Direito vitalício de permanecer no plano MSI – Autopatrocínado aos aposentados que contribuíram ao plano quando da

ativa, b) Direito de migração dos Assistidos e Pensionistas ao plano MSI – Autopatrocínado que contribuíram para o plano quando da ativa e c) Utilização do Fundo de Subsídio ao Aposentado – FSA para o plano MSI – Autopatrocínado.

Assina: *Takahashi*

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre Plano de Lutas da Campanha Salarial

A criação de um fundo de greve, em que seja depositado em conta separada do Sindicato, com

uma comissão eleita democraticamente nos fóruns da categoria, com o valor de 0,1% da arrecadação

mensal do Sindicato.

Assina: *Vitor Ribeiro, OTM II - Tráfego ANT*

Emenda à tese da maioria da diretoria

Organização de Base

Visando fortalecer a organização de base na Linha 5 e a proximidade do Sindicato, partindo de que a distância geográfica é um dificultador desse processo,

e sabendo que isso nem sempre ocorre só na luta, mas também nas atividades esportivas, culturais e confraternizações, resolvemos:

- implantar uma subsede na região com um espaço para prática de esportes e também para confraternizações, sendo essa autogerida pelos funcionários.

Assinam:

Fagner PCR, Borges LTS, Amoedo LTS, Helvio LTS, Brayner CPT, Eduardo Araujo LTS, Aparecido Marques (Cidão) LTS, Emanuel Messias LTS, Eduardo Alvarez (Cabelo) PCR, Bruno Rocha CPL, André Araujo PCR, João Neto LTS, Flavio CPT, Rienzo LTS

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre FUNDO DE GREVE

ORGANIZAÇÃO - FUNDO DE GREVE

Os ataques dos governos e patrões à organização da classe trabalhadora se intensificaram inclusive utilizando-se de métodos que visam estrangular financeiramente, mesmo aquelas entidades que abrem mão do vínculo financeiro utilizado pelas burocracias sindicais, como no nosso caso, que devolvemos a parte que nos

cabe do imposto sindical.

Em momentos como o que passamos, não só para organizar a luta, mas para dar condições de vida para lutadores da categoria que venham ser atacados como aconteceu, ficou clara a necessidade de recursos extras, e desvinculados das contas do Sindicato, que ao bel prazer da justiça do

trabalho são bloqueadas.

Neste sentido o 11º congresso delibera pela criação do fundo de greve dos metroviários, entidade esta que terá independência financeira do Sindicato e será criada seguindo as orientações jurídicas e administrativas necessárias.

Assina: Dagnaldo Gonçalves.

Emenda à tese da maioria da diretoria sobre ESTATUTO

ELEIÇÕES SINDICAIS

Nossas eleições sindicais se davam sempre respeitando as correntes de pensamentos que aqui atuavam.

Em 2007, esta prática foi dissipada pela corrente majoritária daquela época, que era composta por metroviários ligados à CUT e à CTB, excluindo-se qualquer hipótese de termos na diretoria do Sindicato a heterogeneidade de pensamentos.

Neste sentido entendemos ser possível sim voltarmos a ter um processo democrático e propomos que a escolha da próxima direção seja feita através de eleição onde os candidatos se apresentariam em chapas cada qual com a sua concepção política sindical, sendo eleitos individualmente em cada área.

A direção será composta pelos candidatos mais votados em suas

respectivas áreas, de forma colegiada, utilizando-se para se compor a executiva, a proporcionalidade direta e qualificada tendo como base o numero de diretores eleitos por cada chapa, possibilitando inclusive o rodízio da diretoria, preservando-se assim, em nossa estrutura organizativa, a diretoria de base, que cumpre um papel fundamental na organização de nossa categoria.

Assina: Edgar Balestro

Emenda à tese da maioria da diretoria sobre ESTATUTO

Visando ter um acompanhamento cotidiano das contas do Sindicato e pela questão legal de

não poder alterar os responsáveis, resolvemos:

- Que em todo rodizio de li-

beração seja garantido pelo menos um responsável por finanças do Sindicato.

Assina: José Carlos

EMENDA à tese da maioria da diretoria sobre ESTATUTO

PROPOSTA DE MUDANÇAS ESTATUTÁRIAS

O sócio, no período de afastamento médico e aposentadoria por invalidez, não recebe salário e benefícios da empresa. Para que o sócio não perca seus direitos associativos, o 11º Congresso delibera pela suspensão da mensalidade ao sócio no período de afastamento médico (Parágrafo 5º) e a sindicalização como sócio aposentado aos aposentados por invalidez

(Parágrafo 6º)

ARTIGO 8º - Perderão seus direitos associativos:

d) O associado que não estiver em dia com a contribuição financeira junto à entidade, desde que, comunicado previamente de sua inadimplência, não efetuar a quitação do débito no prazo estabelecido pelo Sindicato.

Parágrafo 5º - O disposto neste artigo não se aplica ao sócio no período de afastamento médico que ficará com a mensalidade suspensa.

Parágrafo 6º - O disposto neste artigo não se aplica ao sócio aposentado por invalidez no período de sua aposentadoria, e solicite formalmente a sindicalização como sócio aposentado.

Assina: Paulo Carioca

Emenda ao tema de MOVIMENTO SINDICAL da “Tese da agrupação Metroviários pela Base, que constrói o Movimento Nossa Classe”

“Por que não vencemos nossa greve de 2014?

A categoria mostrou uma força como não se via há muitos

anos, mas terminamos com 42 demitidos. A maioria da diretoria

do sindicato exalta as conquistas da greve. Mais importante para

avançar é tirar lições: 1) a direção da greve foi concentrada na mão de poucos diretores, sem organizar comando de greve, atos de rua, piquetes massivos e abrir microfone na assembleia pra base; 2) foi depositada muita ilusão que a burocracia sindical estaria do nosso

lado, mas não tivemos políticas de unidade efetiva com outras categorias, tanto com os rodoviários que pararam dias antes, quanto com categorias como o Sintusp que fizeram ações concretas de apoio; 3) aliança com a população não pode ser meramente discurso,

temos que fortalecer a luta pela redução da tarifa e estatização dos transportes e avançar para liberar as catracas; 4) quando vieram as demissões, era necessário manter a greve; 5) as greves precisam ser melhor preparadas a partir dessas lições.”

Assinam:

Marcelo Tupinamba - GOP/OPE Estação Sé

Felipe Guarnieri - GOP/OPE Estação Santa Cruz

França - Ofic. de Manut. Ind. (Mecânico) PAT

Aguiar - OTM 1 Estação Barra Funda

Pedro Melo - OTM 1 Estação LUZ

Emenda ao tema de OPRESSÕES da “Tese da agrupação Metroviários pela Base, que constrói o Movimento Nossa Classe”

“As mulheres sofrem todo tipo de assédio, sejam trabalhadoras ou usuárias, e por isso a solução passa por uma aliança entre as duas. Propomos a formação, a partir da Secretaria de Mulheres, de uma comissão de metroviárias e usuárias para receber as denúncias de assédio e apurar as mesmas, buscando encaminhamento e apoio às vítimas. Alguns dizem

que as delegacias de mulheres cumpririam esse papel, mas além de serem ineficientes e hostis às vítimas de assédio, afasta as mulheres do protagonismo de sua luta. São inúmeros os relatos de mulheres que foram mal atendidas, desacreditadas e humilhadas nas delegacias. Não podemos deixar na mão da polícia, que não serve à população, mas é uma arma de

repressão do Estado, a responsabilidade de combater uma violência que opriime milhares de mulheres. As mulheres que quiserem devem denunciar na delegacia, mas temos que mostrar que elas têm um ponto de apoio entre as metroviárias e só nossa organização conjunta vai combater esse problema desde a raiz”

Assinam:

Gabriela - OTM 1 Estação Santana

Fernanda - OTM 1 Estação Anhangabaú e demitida política

Marilia - OTM 2 Trafego Linha 3 e demitida política

Daphne - OTM 1 Estação Sé

Camila - OTM 1 Estação São Bento

Carla - OTM 1 Estação Vila Mariana

Maira - OTM 1 Estação Sé

Emenda ao tema de PAUTA DE REIVINDICAÇÕES da “Tese da agrupação Metroviários pela Base, que constrói o Movimento Nossa Classe”

TERCEIRIZAÇÃO

Convivemos diariamente com a terceirização cada vez mais presente no Metrô. Baixos salários, um regime de trabalho desgastante (uma única folga na semana), ausência de convênio médico, cesta básica reduzida (em caso de licença médica), entre outros absurdos. Essa é a realidade dos trabalhadores da Higilimp - e a revolta é cada vez

maior! Além de não ter os mínimos direitos garantidos, Higilimp e Metrô não cumprem nem o acordo coletivo (e o Siemaco nada faz para defendê-los). Centenas de cestas básicas permanecem atrasadas, e a do mês de fevereiro só foi entregue na última semana do mês após grande pressão dos trabalhadores. Precisamos nos solidarizar

aos companheiros terceirizados, apoiar suas reivindicações e cobrar do Metrô sua responsabilidade na ausência de condições de trabalho.

Incorporar já, como eixo da nossa pauta, o fim dos descontos no vale-alimentação dos trabalhadores da Higilimp; e a defesa da efetivação, sem concurso público, dos terceirizados do Metrô!

Assinam:

Andressa - OTM 1 Estação Itaquera

Alexandre - OTM 2 Estação Luz

EMENDAS 2º CADERNO

Emenda à tese parte da diretoria do Sindicato, militantes da Unidos pra Lutar e trabalhadores independentes

Pauta/Plano de lutas

Menor carga horária;

- A redução da jornada de

trabalho como eixo principal de nossa Campanha Salarial;

Assina: André Soares

Emenda à tese de parte da diretoria do Sindicato, militantes da Unidos pra Lutar e trabalhadores independentes

Organização

Democracia do Sindicato

- Rever nossas estratégias de decisões coletivas. Evitar o excesso de assembleias;

Imposto Sindical

- Utilização dos recursos provenientes do Imposto Sindical, desde que sejam aplicados para a luta. Eleger uma comissão autônoma para gerir o dinheiro;

Desmilitarização da Polícia

- O Sindicato deve inserir esse debate na categoria compondo campanha pela desmilitarização da polícia;

Assina: André Soares

Emenda à tese Individual sobre Conjuntura assinada por Gilbenita e Diego Machado

Isolar a categoria numa bolha metroviária trará derrotas.

A união da nossa categoria é extremamente necessária para ter condições de lutar pelos nossos interesses. Nesse sentido, o Sindicato deve priorizar a luta pelas nossas pautas. Unir os nossos problemas com os dos companheiros ferroviários e rodoviários, por exemplo, aumenta nossa força.

A luta por um transporte de

qualidade, com mais estações, melhores condições de trabalho e que facilite a mobilidade é uma luta que nos interessa. Sofremos com o caos nos transportes com agressões contra metroviários e situações de grande estresse.

Os ataques do governo federal contra os nossos direitos: abono salarial, seguro desemprego e auxílio

doença. Além do corte de verbas de 22,7 bilhões nos setores sociais, ditos por Dilma em campanha, como prioritários.

Portanto, negar a união com os setores de lutas econômicas, pelo transporte e sociais é vantagem apenas para os patrões. Colocar os metroviários numa bolha nos torna presas isoladas e fáceis de derrotar.

Assinam:

Valmir Barbosa OTM II BFU, Clebson Aquino OPS L3, Antoni Carneiro EPB, Ricardo Senese OTM I BFU (Demitido na Greve), Anny Viana OTM I BEL, Sandro CCV Man Linhas 2, Rodrigo Lima OTM I LTR, Bruno Macedo OTM I BEL, Solange Silva OTM I BFU, Leila Andrade OTM I BFU, Diego Santos OTM I BEL, Edson Rocha OTM I BEL, Odean OTM II BEL, Yhoran Caetano OTM I BAS, Gustavo Matos OTM I REP, Marina Domingues OTM I TRI, Lucas Sousa OTM I VPT, Katia Moura OTM I VGO, Diego Brianezi PIT, Elisabeth Takenaka OTM I CPR, Gilbenita OTM II TRAF, Diego Machado OTM I VGO, Milene Gonçalves Dias OPS CLI, Cáceres OTM I BEL, Adriano Souza OTM I BTO, Rafael Vidal OTM I CLI, Gustavo OTM II TRAF, DUDU PAT, Ricardo Furtado OTM I BGD, Danilo Manoel OTM I LUZ, Mario Tieni OPS L3, Valdelice Santos OTM I BEL, Joel Pais OTM II TRAF, Simone Silva OTM I ITQ



Sindicato dos Metroviários de São Paulo

www.metroviarios.org.br

Twitter: http://twitter.com/Metroviarios_SP
Facebook: Metroviários de São Paulo